Informativo CNI
Ano 5 • Número 2 • Fevereiro 2018 • www.cni.org.br

INFORMATIVO DE BUENOS AIRES

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Maior abertura do mercado chinês para a Argentina

Em 17 de janeiro foi anunciada a conclusão do acordo que estabelece protocolos sanitários que permitirá exportações de carne com osso bovina e ovina à China. A discussão sobre um protocolo sanitário para ampliar o mercado chinês a carne argentina levou 15 anos.

Antes, o mercado chinês se encontrava aberto a carne bovina congelada e sem osso, que tem valor unitário menor. Com o acordo, todo tipo de carne bovina e ovina poderá ser exportado para o mercado chinês.

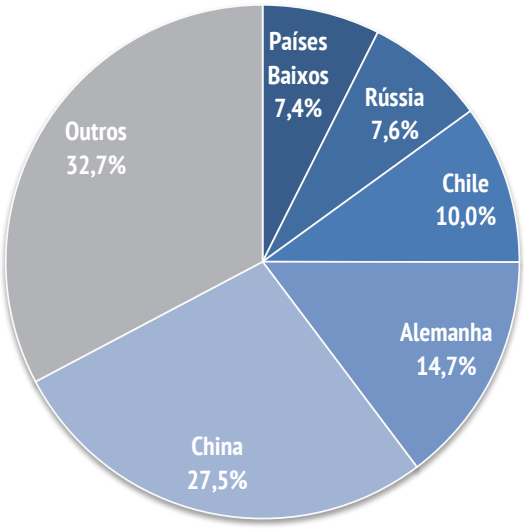
Há uma tendência de abertura do mercado chinês aos produtos argentinos. Semanas antes da conclusão do acordo, foi permitida a exportação de ervilhas e mirtilos a Beijing e em agosto de 2017 reabriu-se o mercado a importação de azeite de soja da Argentina. Há também a expectativa de abertura do mercado chinês ao mel argentino em 2018.

Durante 2017, ainda com um mercado limitado para a carne, a China foi o principal destino das exportações argentinas do produto, seguida por Alemanha e Chile. A exportação total de carne ao país asiático atingiu US$ 504 milhões em 2017 (147.514 toneladas), representando 27,5% do total exportado ao mundo. Em termos de peso, a China representou uma percentagem similar, de 28,1% das toneladas exportadas no ano, crescimento de 36% em relação a 2016.

A exportação de carne bovina desossada congelada representou 80,3% do total exportado de carne ao mercado chinês. O acordo é uma grande oportunidade para os exportadores argentinos de carne, tendo em vista que se abriu um novo segmento do mercado que demanda cortes de carne de qualidade mais alta e maior valor unitário.

Exportações de Carne da Argentina

Ano 2017



Ameaça dos EUA sobre importação de aço e alumínio afetaria exportações argentinas

O anúncio do presidente estadunidense Donald Trump sobre a possibilidade de que os Estados Unidos imponham impostos ou quotas à importação de aço e alumínio preocupou os produtores argentinos. O governo americano está avaliando opções para fazer frente às importações siderúrgicas por considerar que estão prejudicando os produtores nacionais.

O objetivo é limitar a importação desses produtos provenientes da China, mas é possível que a medida tenha caráter mais amplo para evitar contencioso no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). Caso isso ocorra, a Argentina será prejudicada, já que cerca de 200 mil toneladas do produto são exportadas para os Estados Unidos anualmente.

As diversas opções de medidas, dentre as quais se encontram os impostos e as cotas, foram apresentados pelo Departamento de Comércio. As mudanças devem ser anunciadas até o final de abril.

UE abre investigação por subsídio ao biodiesel argentino

Após confirmação do Departamento de Comércio dos Estados Unidos de aplicação de direito antidumping com taxas entre 71,87% e 72,28% às exportações de biodiesel argentino, a Comissão Europeia também anunciou investigação com inicio em janeiro ao mesmo produto. O objetivo é verificar se a produção argentina é beneficiada por subsídios ilegais.

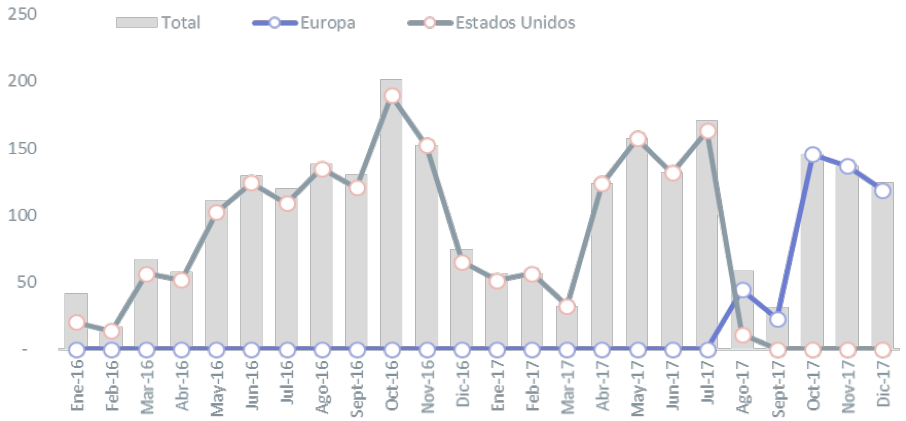
Caso a investigação progrida para aplicação de medida, o bloco europeu aplicaria direitos compensatórios que poderiam fechar novamente o mercado europeu para o biodiesel argentino.

O mercado europeu reabriu-se recentemente às exportações argentinas de biodiesel após abertura de painel na OMC pela Argentina. Com isso, a União Europeia reduziu seus impostos de 24,6% para uma faixa entre 4,5 e 8,1%. depois de perder painel que lhe fez a Argentina ante a OMC.

A reabertura do mercado europeu às exportações argentinas de biodiesel coincidiu com o fechamento do mercado norte-americano, que representava quase as exportações totais do produto. Após dois meses, as exportações totais de biodiesel caíram, mas se recuperaram logo depois pela demanda da União Europeia. Após perda do mercado americano, os principais destinos das exportações do produto foram Países Baixos, Malta e Espanha, totalizando US$ 1,2 bilhão.

Exportações argentinas de Biodiesel

Em US$ milhões



Fonte: ABECEB com base na INDEC

O comércio exterior argentino em 2017

Em 2016 as exportações argentinas, em especial do setor agroindustrial, tiveram resposta positiva aos incentivos gerados pela mudança de políticas (eliminação e/ou redução de restrições às exportações, nova estratégia de inserção internacional) e esperava-se a continuidade do crescimento durante 2017.

Porém, devido a diversos fatores dentre eles a dinâmica dos preços de alimentos, uma complexa agenda de negociações comerciais cujos efeitos não se observam no curto prazo e as medidas protecionistas a determinados produtos, as exportações foram afetadas negativamente.

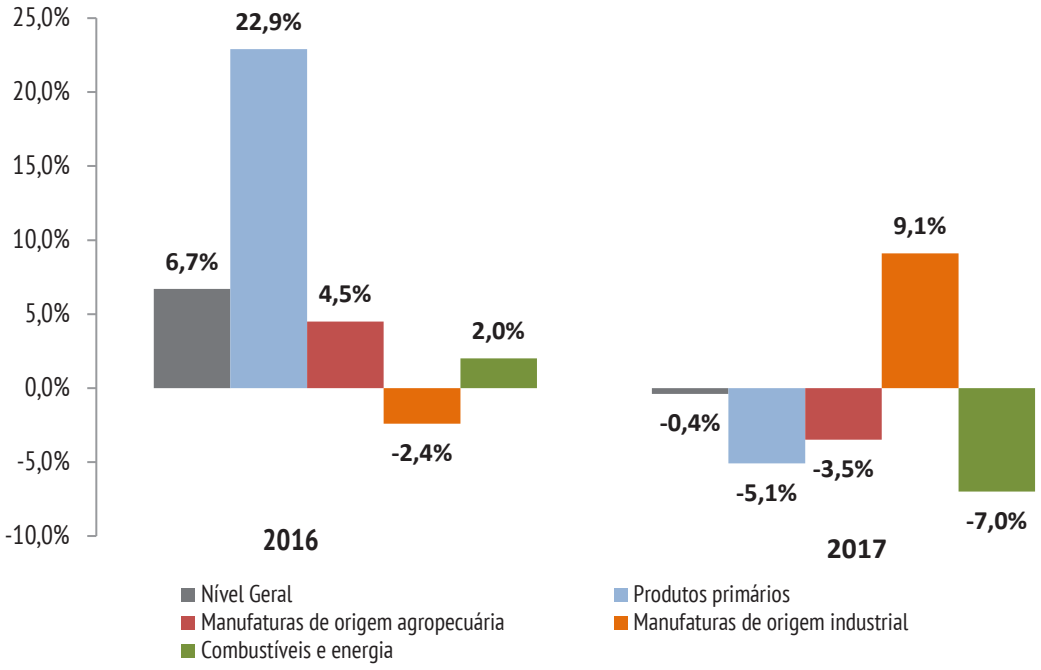
Mais especificamente, as vendas ao estrangeiro reportaram um crescimento de 0,9% i.a. em 2017, com uma queda nas quantidades exportadas de -0,4%. O aumento dos preços de algumas commodities permitiu uma melhora dos preços de exportação (1,4% i.a.).

A queda nas exportações se deve principalmente a Manufaturas de Origem Agropecuária (MOA) (-3,6% i.a.) e os Produtos Primários (PP) (-5,6% i.a.). Pontualmente, os produtos primários que mais caíram ao longo do ano foram as sementes e frutas oleaginosas (-18% no ano). Também registraram quedas significativas a exportação de minerais (-25,5%) e frutas em geral (-12,2%). Entre as MOA, a queda explica-se principalmente pela forte retração nas vendas ao exterior de azeites de soja (-2,3%) e de resíduos de soja (-8,9%). Por outro lado, a exportação de carne e pescados cresceram 24,5% e 20,0% i.a., respectivamente, em relação à 2016.

A queda das exportações de produtos primários e alimentares foi compensada pelo aumento das exportações de Manufaturas de Origem Industrial (MOI), que acumularam uma melhora de 11,2% i.a. ao longo do ano, ainda que em comparação com um nível de 2016 muito baixo. No caso das MOI, alguns produtos destacados foram material de transporte terrestre (+15,4% i.a.), principalmente veículos automotores, pedras, metais preciosos e suas manufaturas (+12,4% i.a.), metais comuns (+35,7% i.a.) e as máquinas e aparelhos (4,9% i.a.).

Exportações em quantidades por categoria em %

2016 e 2017

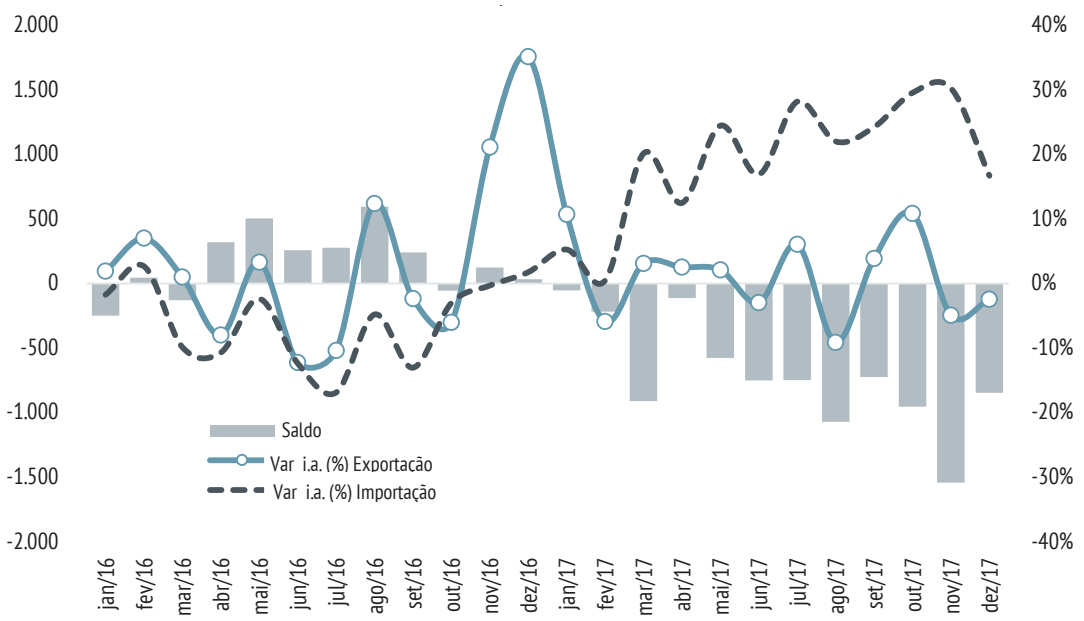


Apesar do pior desempenho das exportações em relação à 2016, o ano de 2017 também foi marcado por conquistas, como eliminação de algumas barreiras e reabertura de mercados. Além disso, houve a melhora do comércio intra-Mercosul e o reforço do bloco em negociações comerciais.

As importações argentinas, por sua vez, cresceram 19,7% i.a de forma generalizada, com destaque para o incremento na importação de bens de capital (23,0%) e peças e acessórios para bens de capital (14,3%), reflexo da recuperação do investimento e o incentivo à modernização do capital depois de anos de restrições à importação. O aumento de 15,2% na importação de bens intermediários também é um sinal da recuperação da indústria local.

Comércio exterior argentino

Em US$ milhões e %



Destaques do comércio exterior argentino em 2017:

- **Biodiesel**: Perdeu-se o mercado estadunidense, mas foi reaberto o da União Europeia.
- **Limões**: Depois a mais de 15 anos de fechamento do mercado, em 2017 obteve-se a autorização sanitária para exportações de limões argentinos aos Estados Unidos.
- **Carnes**: Foram abertos mercados que apresentavam barreiras sanitárias, como carne bovina para China, carne das aves para Canadá e México e carne de porco para Rússia.
- **Negociações comerciais**: Deu-se novo impulso a esta agenda, com a ampliação do acordo comercial com Chile, a assinatura do ACE 72 com Colômbia, a aproximação do Mercosul à Aliança do Pacífico e avanços concretos em acordos com México, Canadá, Coreia do Sul, EFTA, Índia e União Europeia. Avançou-se também na integração intra-Mercosul com a assinatura de Protocolo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (PCFI) e do Protocolo de Contratações Públicas do bloco, bem como a conclusão do Plano de Ação para evitar as barreiras ao comércio entre os membros.
- **Participação em organismos multilaterais**: A 11ª Conferência Ministerial da OMC ocorreu em dezembro de 2017, em Buenos Aires. Ainda que com resultados tímidos, o evento permitiu a Argentina mostrar seu compromisso com o sistema multilateral de comércio. O país também está trabalhando em conjunto com a OCDE, tendo em vista o "Plano de Ação Argentina e OCDE 2016-2017" para acessão da Argentina na Organização, processo que pode durar até seis anos.

Perspectivas para 2018:

- **Presidência do G20**: Argentina assumiu em dezembro a presidência do G20. Durante 2018 serão realizadas mais de 45 reuniões para tratar de educação, emprego, investimentos, agricultura, economia digital, entre outros. A presidência argentina tem estabelecido três prioridades: o futuro do trabalho, infraestrutura para o desenvolvimento e um futuro alimentar sustentável.
- **Negociações comerciais com a União Europeia**: Durante 2017 registraram-se grandes avanços nas negociações para a assinatura do Acordo de Associação entre Mercosul e a UE, mas 2018 será chave para definir se o esforço técnico e a vontade política de avançar resultarão efetivamente na assinatura de algum instrumento concreto. Tudo parece indicar que poderia ser conseguido a assinatura de um "Acordo político" nos próximos meses.
- **Outras Negociações:** Esperam-se avanços concretos nas demais negociações comerciais em curso com EFTA e México em particular.

INFORMATIVO DE BUENOS AIRES | Publicação mensal Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Gerência Executiva de Assuntos Internacionais – AI Gerente Executivo: Diego Bonomo | Gerência de Negociações Internacionais – NEGINT Gerente: Fabrizio Panzini | Equipe Técnica: Carolina Telles Matos e Eduardo Freitas Alvim | E-mail: negint@cni.org.br | Website: negint.cni.org.br | Supervisão Gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado a partir de informações da ABECEB com dados entre os dias 18 de janeiro de 2018 a 18 de fevereiro de 2018.